

REDE DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA:

Abordagens Interdisciplinares, Intra e Intersetorial



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria do Trabalho e
Desenvolvimento Social*

Atuação em Redes, Redes de Proteção Social

Território: Tecendo os Fios da Discussão

Tecnicamente, **rede** pode ser definida como **um conjunto** de “**relações** relativamente **estáveis**, de natureza não hierárquica e independente, entre uma **variedade de atores** que compartilham **objetivos comuns** e somam **recursos** para perseguir **interesse compartilhado**, admitindo que a cooperação é a melhor maneira de alcançar esses objetivos”.

(BORZEL 1997 apud FLEURY, OUVÉNEY, 2002, p. 4)



Atuação em Redes, Redes de Proteção Social

Território: Tecendo os Fios da Discussão

Na **assistência social** o **trabalho em rede** sempre esteve presente e nas últimas décadas tem sido ressignificado, incorporando uma diversidade de atores, produzindo novos conhecimentos e criando outros sentidos para a prática profissional. Tal redescoberta implicou também no desenho das relações do estado com a sociedade civil.

A **atuação em redes** agrega, portando, **metodologias** e **processos** de trabalho marcados por **singularidades** conforme a realidade e as demandas do **território**.



Atuação em Redes, Redes de Proteção Social Território: Tecendo os Fios da Discussão

O trabalho em rede constitui um tipo de **articulação cooperativa** entre pares que demanda:

(OLIVEIRA 2001)

1. **Reconhecer** que o outro existe e é importante;

2. **Conhecer** o que o outro faz;

3. **Colaborar** prestando ajuda quando necessário;

4. **Cooperar** compartilhando saberes, ações e poderes

5. **Associar-se** em torno de objetivos e projetos comuns; e

6. **Definição** de responsabilidades compartilhadas de cada um e a pactuação constantemente renovada de metas e objetivos. DESLANDES & ASSIS, 2015

Atuação em Redes, Redes de Proteção Social

Território: Tecendo os Fios da Discussão

Atuar em rede demanda, portanto, intenso trabalho de **articulação, comunicação e produção de acordos**, que precisam ser continuamente renovado, especialmente, quando há rotatividade de profissionais nos serviços e mudança de gestor.

Esses arranjos entre organizações para a execução cooperada de políticas públicas, constituem as **“redes de políticas públicas”**.



PARA PENSAR...



O profissional do Suas costuma atuar de forma integrada na rede de políticas públicas?

O que fazer quando há interrupção no trabalho em rede e é necessário “começar do zero”?

A Interdisciplinaridade na Assistência Social

A **interdisciplinaridade** é um processo de **trabalho recíproco**, que proporciona um enriquecimento mútuo de diferentes saberes, que elege uma **plataforma de trabalho conjunta**, por meio da escolha de **princípios e conceitos comuns**. (...) É um **processo dinâmico**, **consciente e ativo**, de **reconhecimento das diferenças** e de **articulações de objetos e instrumentos de conhecimento distintos**, que contribui para a **superação do isolamento dos saberes** (BRASIL, Resolução CNAS Nº 109/2009).



A Interdisciplinaridade na Assistência Social

O trabalho ofertado pela **Política de Assistência Social** deve ser pautado na **articulação entre as profissões**, possibilitando um diálogo plural acerca dos riscos e vulnerabilidades vividos pelos usuários da política, essa **comunicação** entre os saberes **se torna essencial** para que seja possível a **construção de novos olhares** que vão possibilitar **estratégias** para os diversos aspectos da realidade (Camini e Vizzotto, 2017).

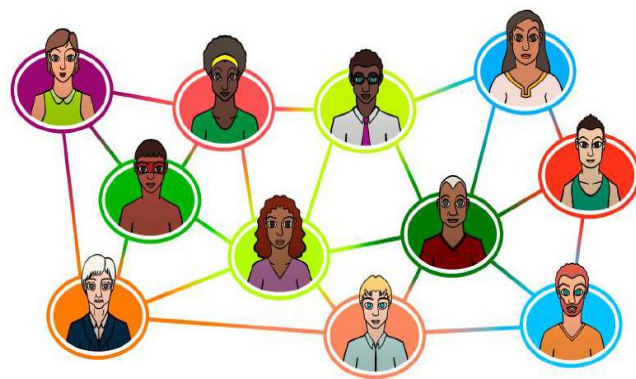


A Interdisciplinaridade na Assistência Social

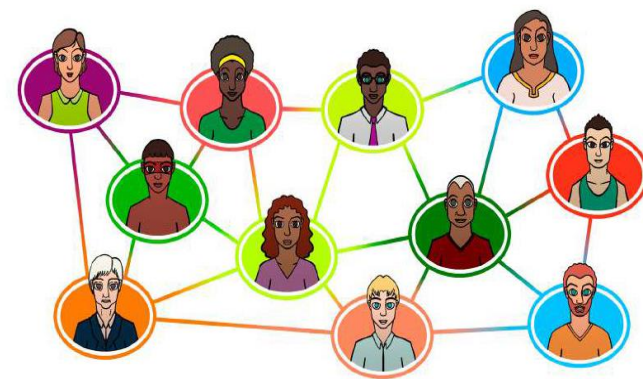
A construção do **trabalho interdisciplinar** na rede de atendimento socioassistencial **promove um diálogo entre as diferentes categorias profissionais**, enriquecendo a compreensão dos **aspectos objetivos e subjetivos** inerentes ao **convívio** e à **formação do indivíduo**, da **coletividade** e das circunstâncias que envolvem as diversas situações que se apresentam ao trabalho profissional, **fortalecendo a construção do SUAS** e a **qualificação dos espaços de controle social** democráticos (Camini e Vizzotto, 2017).



A Atuação da Assistência Social



Articulação 2 Tipos de Redes



**Rede Intrasetorial
ou
Socioassistencial**

Rede Intersetorial





Rede Intrasetorial ou Socioassistencial

- **Conjunto integrado da oferta** de serviços, programas, projetos e benefícios **mediante articulação** entre todas as unidades do Suas (NOB/Suas 2012, Art.9º) CRAS, Centros de Convivência, CREAS, Centro POP, Centros DIA e Unidades de Acolhimento.
- Abrange as **redes governamental e não governamental**.

Articulação Intrasetorial



Rede Intersectorial

- **Conjunto de parceiros** com os quais os serviços da **rede socioassistencial** precisam interagir para atuar: Políticas públicas setoriais, Sistema de Justiça, Sistema de Garantia de Direitos (crianças, mulher, idoso, etc.) e entidades da sociedade civil. Essa rede é dinâmica, podendo variar em cada cidade e território.
- Além da **rede formal** os profissionais também recorrem à **rede informal**, fundadas em contatos pessoais. Apesar de muitas vezes funcionar, essas relações são frágeis devido à instabilidade dos vínculos e da pessoalidade (um “favor” à).



Rede Intersetorial a partir da Assistência Social



Atenção!



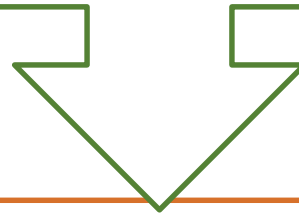
CRAS e CREAS assumem importante papel nos territórios.

Rede não é sinônimo de somatório de instituições, pois representam a possibilidade de respostas articuladas, organicamente, para enfrentamento das demandas por proteção social.



Atenção!

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais destaca, em sua matriz descritiva, para cada um dos doze serviços tipificados a articulação necessária:



Articulação em Rede: sinaliza a completude da atenção segundo as funções de vigilância, defesa de direitos e proteção social e indica a conexão de cada serviço com os demais serviços socioassistenciais e organizações dos Poderes Executivo e Judiciário com os quais o serviço pode se conectar em rede, inclusive organizações não governamentais e redes sociais (BRASIL, 2014, p.9).

PARA PENSAR...

A experiência do cotidiano da Proteção Social Básica e Especial revela dificuldades no diálogo da rede socioassistencial com a rede intersetorial.

No seu município, como é estruturada a articulação da rede socioassistencial de PSB referenciada aos Cras?

Como é promovida a articulação intersetorial?

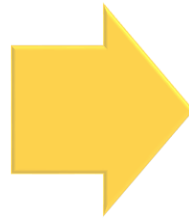
Há sobreposição de ações entre serviços e áreas distintas nos territórios?

Quais as lacunas que comprometem o atendimento às formas de vulnerabilidades e riscos sociais pela rede do território?



A Intersectorialidade como Princípio do Trabalho

Intersectorialidade



**Eixo Estruturante das
políticas públicas**

Cuidado!

A propagação indiscriminada do termo intersectorialidade atribui-se à capacidade de solucionar os problemas herdados da fragmentação e da incompletude.

“Os riscos de transformar a intersectorialidade em uma espécie de panaceia capaz de remediar todos os males das políticas sociais”.

(SENNA, 2016, p.21)



A Intersectorialidade como Princípio do Trabalho

Enquanto um princípio organizativo do Suas “[...] *é tão substantivo para a assistência social como o é para as demais políticas, ao se considerar que nenhuma delas guarda resolutividade plena em si mesma*” .

(SPOSATI, 2009, P.47)

A NOB – Suas - 2005, ao se referir a integralidade da proteção social, sinaliza a importância da integração intersectorial junto aos sistemas de defesa de direitos e de provisão de serviços.



Fique Atento!

“[...] construir **relações intersetoriais** exige a **superação da perspectiva abstrata** da direção intersetorial, de modo a caminhar para suas **condições objetivas e reais**. A perspectiva setorial, com base no real, exige que se conheça, por exemplo, a abrangência de cada escola, creche e serviços de saúde, no território” (Sposati, 2013: 17).

É importante, conhecer como as instituições funcionam e a sua disposição para o trabalho integrado.



Destaque nas Ações Intersectoriais

Cabe ao órgão gestor mobilizar os atores para o planejamento e elaboração e a revisão de fluxos de referência e contrarreferência e de articulação intersectorial, as coordenações e equipes técnicas das unidades e serviços devem apoiar o processo.

A intersectorialidade se constitui um elemento indispensável para o trabalho social com famílias e indivíduos e deve estar articulada ao acompanhamento familiar e ao trabalho em rede visando ao atendimento da integralidade das demandas apresentadas.

As unidades da PSE devem articular-se, também, com os sistemas de garantia de direitos e de justiça para o fortalecimento das ações de acompanhamento as famílias e indivíduos em situação de risco pessoal por violação de direitos.

Questão Importante!

A **intersectorialidade** tem como efeito a **articulação** de **poderes, práticas e saberes**, por isso faz-se necessário ter clareza dos objetivos da nossa intervenção, a fim de garantir a competência da Assistência Social em trabalhar as demandas das famílias e evitar a posição de subalternidade perante a qual esta política esteve subjugada desde os seus primórdios.

Questão Importante!

A proposição de estratégias que favoreçam a articulação entre a PSB e PSE nos territórios são extremamente necessárias.

As iniciativas que contemplem o maior diálogo, sobretudo, entre CRAS e CREAS ainda são tímidas, centradas, muitas vezes, na lógica do encaminhamentos de demandas, reproduzindo a lógica setorializada de “cada um no seu quadrado”.

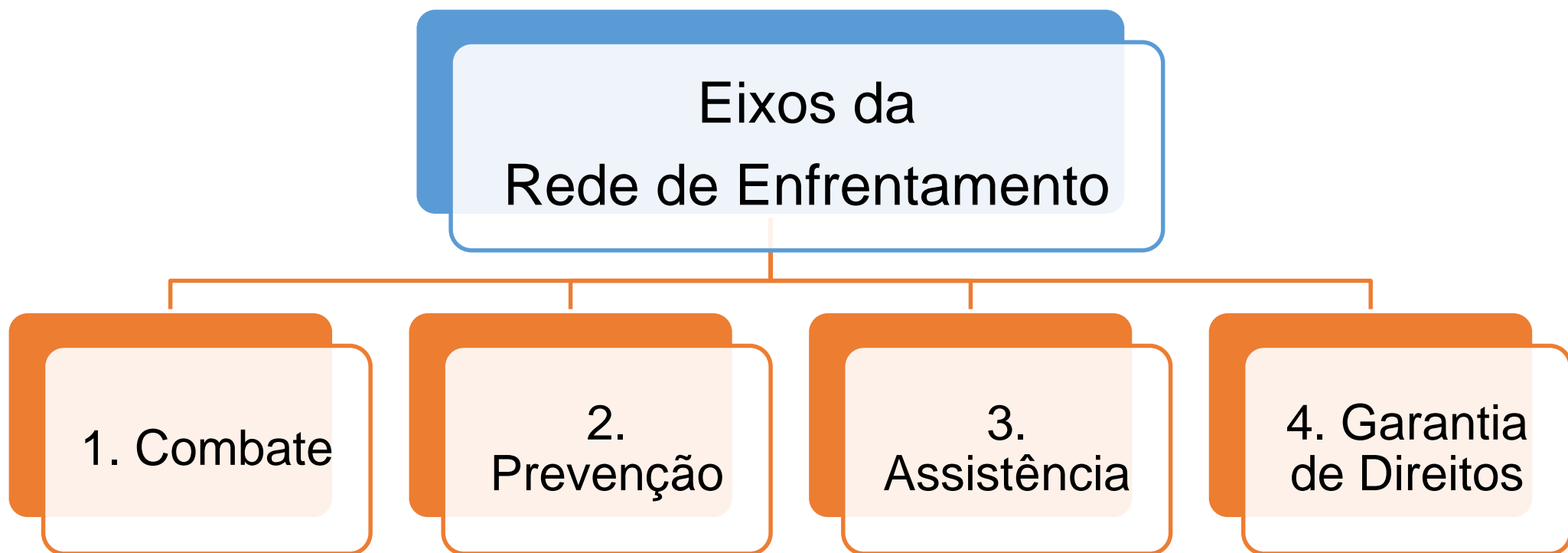
Atenção e Prevenção aos Casos de Violência:

O Conceito de Rede de Enfrentamento



Rede de Enfrentamento a Violência

O conceito de rede de enfrentamento às violências visa superar a perspectiva fragmentada de trabalho, sendo compreendido a partir de 4 eixos:



Registro de Informações

No cenário de informações sobre a violência, o Suas e a rede intersetorial revelam a necessidade de adoção de estratégias que fomentem maior integração e articulação de saberes entre os trabalhadores, principalmente, os que atuam na saúde, educação e assistência social.

O conhecimento do território de intervenção e da rede são fundamentais na prevenção e atenção às pessoas em situação de risco ou violência.

O investimento na qualificação profissional dos trabalhadores que atuam na prevenção e atenção aos territórios e famílias e indivíduos em situação de violência e riscos pessoal e social é essencial.



Registro de Informações



Construção de Fluxos e Protocolos Intersectoriais de Atendimento às Situações de Violência: Consolidando o Trabalho em Rede

A situações de violência demandam um atendimento que requer muitas ações que ultrapassam os limites e capacidades de um único setor.

A construção de fluxos de atendimento se ancora na diretriz da atenção intersectorial e interdisciplinar às pessoas em situações de violência.

Ungaretti (2011) caracteriza o fluxo intersectorial como uma sequência de passos e de intervenções (um circuito a ser percorrido), que envolve diversos atores para a garantia de direitos, sempre baseado nas normativas vigentes.

Fluxos e Protocolos Intersetoriais

Fluxo Real

- É o fluxo em que estão presentes os entraves, curtos-circuitos e problemas que em geral, extrapolam a capacidade de resolução dos atores (profissionais/instituições).

Fluxo Ideal


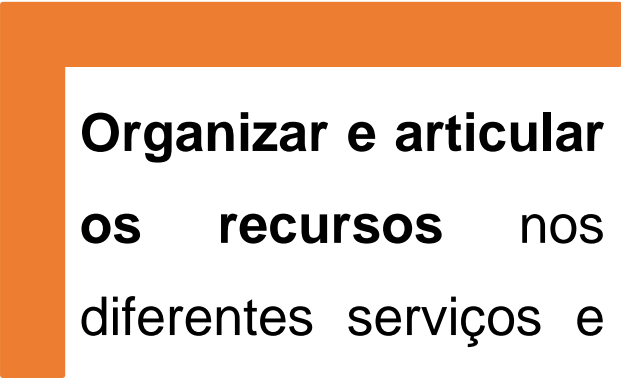
- Envolve todas as instituições competentes para o atendimento, não só as disponíveis e que estejam funcionando como também aquelas que ainda não foram criadas, mas deveriam existir.

Fluxo Sistêmico


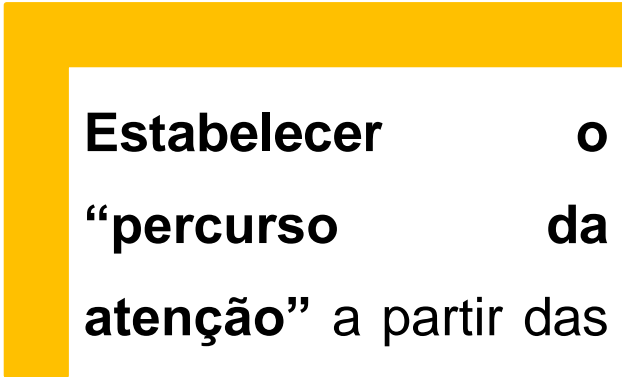
- É o que mostra um caminho a ser percorrido e também problematiza e busca resolver, com diálogo e acordos, os problemas e lacunas da rede de atendimento.



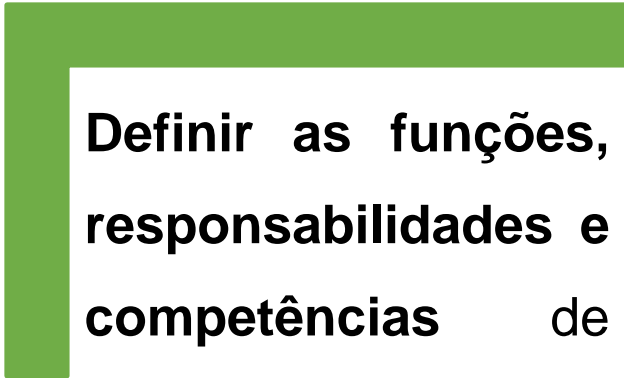
Estratégias da Linha de Cuidados



Organizar e articular os recursos nos diferentes serviços e níveis de atenção para garantir o acesso, o cuidado e a proteção.




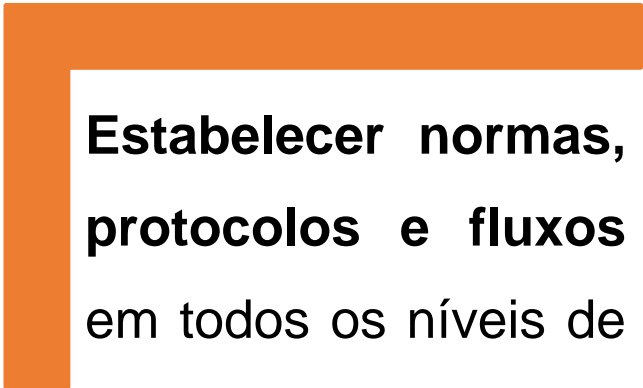
Estabelecer o “percurso da atenção” a partir das situações de vulnerabilidades e dos riscos para a violência organizando o fluxo de acordo com as demandas.




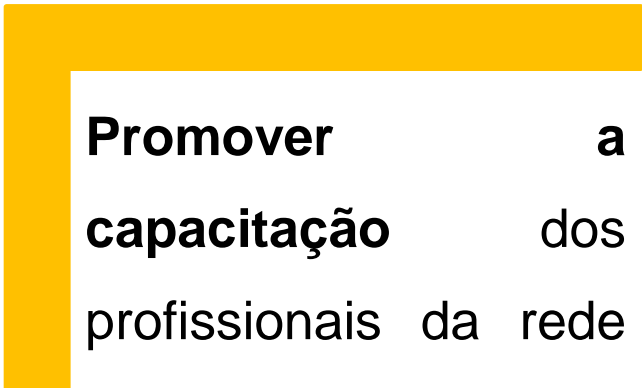
Definir as funções, responsabilidades e competências de cada serviço de atenção na produção do cuidado e na proteção social.



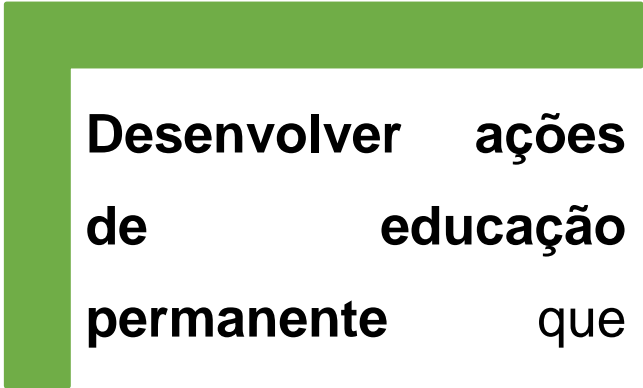
Estratégias da Linha de Cuidados



Estabelecer normas, protocolos e fluxos em todos os níveis de atenção.



Promover a capacitação dos profissionais da rede de cuidados e proteção social.

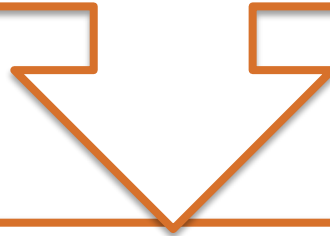


Desenvolver ações de educação permanente que favoreçam habilidades e competências para a atenção integral a pessoas em situação de violência.



Fique Atento!

Na prática, as variadas naturezas de violência (física, sexual, psicológica, negligência), envolvendo os distintos segmentos populacionais, vão demandar a construção de fluxos próprios, abrangendo os serviços específicos para cada demanda.

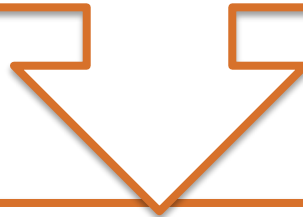


Outro ponto a ser considerado é que tanto a articulação da rede para atenção e prevenção à violência quanto a definição de fluxos são responsabilidades inerentes ao órgão gestor e dependem das realidades locais.



Fique Atento!

Os gestores do SUAS precisam possibilitar às suas equipes espaços de reflexão, interação, capacitação, troca de experiências e, no possível, implementar processos de supervisão externa com profissionais que possam dar o suporte necessário às equipes.



Esta atuação articulada reafirma a importância do alinhamento conceitual e de concepções sobre o tema, entre as políticas públicas e de práticas nos serviços que evitem esvaziamentos de atenções, superposição de ações, fragilidade de vínculos e, de forma acertada, objetivem a soma de esforços no enfrentamento das situações encontradas, sempre na perspectiva do direito de cidadania e da responsabilização do Estado na oferta da proteção social de indivíduos e famílias.



Trabalho de Grupo 1

**Formação de Grupos para a análise das situações
abaixo e elaboração de proposições:**

Grupos 1 e 2

Análise da **Situação 2** - Dificuldades no atendimento para a população em situação de rua.

Grupos 3 e 4

Análise da **Situação 3** – A violência familiar e a rede intersetorial.

Trabalho de Grupo 2

Número do Documento: [2142146](#)



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE – CIB – CE

RESOLUÇÃO Nº 018/2018

A COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE – CIB-CE, no uso de suas atribuições estabelecidas na Norma Operacional Básica – NOB/ SUAS – 2012, aprovada em 12 de dezembro de 2012 e publicada no D.O.U. de 03 de janeiro de 2012 e conforme regulamentação da Lei Orgânica de Assistência Social – Loas, em Reunião Ordinária realizada em 15 de outubro de 2018.

CONSIDERANDO a necessidade de capacitação dos profissionais que atuam na área da Assistência Social no estado do Ceará, para enfrentamento da violência nas diversas dimensões desta política;

CONSIDERANDO a Resolução do CNAS nº 08, de 16 de março 2012 que instituiu o Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social – CapacitaSuas;

CONSIDERANDO a Resolução nº 01 da CIT, de 29 de fevereiro de 2012, que estabelece os critérios do Programa CapacitaSuas;

CONSIDERANDO a Portaria Ministerial nº 142, de 06 de julho de 2012, art. 2º, §1º e §2º do Ministério do Desenvolvimento Social – MDS;

CONSIDERANDO a Resolução nº 004/2015 da Comissão Intergestores Bipartite – CIB-CE, que avalia o Plano de Ação de Apoio Técnico e Educação Permanente do Suas;

CONSIDERANDO a Resolução nº 005/2015 da Comissão Intergestores Bipartite – CIB-CE, que pactua o Instrumental do Registro de Ações de Repasses das Capacitações e Oficinas de Apoio Técnico, ofertadas pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS;

RESOLVE PACTUAR:

Art. 1º – A realização do Curso de Proteção Social a Família e Indivíduos em Situação de Violência e Violação de Direitos, com a carga horária de 40 horas, sendo 32 horas na modalidade presencial, ministrada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS e 8 horas na modalidade à distância.

Art. 2º – Serão disponibilizadas 350 vagas distribuídas da seguinte maneira:

- I. 2 (duas) vagas para profissionais da área de assistência social para cada um dos municípios do estado do Ceará, sendo uma vaga para técnico da proteção social básica e uma vaga para técnico da proteção social especial; e
- II. 2 (duas) vagas para o Conselho Estadual de Assistência Social – Ceas.

Parágrafo 1º – Nos municípios que não contam com a unidade de referência da proteção social especial, a vaga poderá ser ocupada pelo técnico da gestão.

Resolução CIB Nº018/2018 15 de Outubro de 2018

“Art. 3º – Serão disponibilizados a todos os presentes, uma declaração de participação. A certificação do curso, será realizada de acordo com os seguintes critérios:

- I – Comparecer a pelo menos 75% das aulas;
- II – Elaborar e apresentar uma proposta intersetorial de enfrentamento as situações de violência e violação de direitos em âmbito municipal; e
- III – Apresentar relatório de multiplicação do curso, realizado em seu município para os trabalhadores do Suas, conforme a Resolução nº 005/2015 da CIB-CE.”

Prazo de Entrega: Até Maio de 2018 para o Repasse.

Trabalho de Grupo – Parte 2

Proposta Intra e Intersectorial de Enfrentamento as Situações de Violência e Violação de Direitos em Âmbito Municipal.

Elaborar uma proposta de planejamento municipal voltado ao enfrentamento às situações de violência e violação de direitos a partir de preenchimento de instrumental que contemple:

1. Identificação do Município

2. Identificação do Órgão Gestor

3. Diagnóstico:

3.1. Principais situações de violência e violação de direitos existentes no município.

3.2. Rede de atendimento intra e intersectorial disponível (contemplando as unidades/instituições governamentais e não-governamentais).

4. Proposta Intra e Intersectorial de Enfrentamento as Situações de Violência e Violação de Direitos em Âmbito Municipal (Ações Estratégicas propostas e responsáveis pela sua execução).

Agradecemos e nos colocamos à disposição!

www.stds.ce.gov.br

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

(85) 3101.4576

vigilanciasocial@stds.ce.gov.br

ÁREA DE GESTÃO DO SUAS E ASSESSORAMENTO AOS MUNICÍPIOS

(85) 3101.4586/ 3101.4611 / 3101.2108

apoiogestaom@gmail.com

apoio.gestaomunicipal@stds.ce.gov.br

